

PONTOS MORTOS

Se a presença de alguém te constrange a sofrer penosa impressão de mágoa, recorda que, nas vibrações desequilibradas a te impelirem para a inquietude, jaz um "ponto morto" do sentimento, reclamando-te boa vontade para que se lhe extinga a perigosa existência.

por ti nas entradas da alma, compelindo-te à lembranças aflitivas, não olvides de que aí fizeste um "ponto morto", exigindo-te reajuste.

Se a aversão te vence a tranqüilidade, ante a voz de um companheiro que se te apresenta menos simpático, aí surpreendes um "ponto morto" do passado, esperando por teu esforço na plantaçāo da simpatia.

Se a ofensa recebida foi impensadamente guardada

Se encontras no trabalho um associado de tarefa,

de cuja cooperação desejarias prescindir, à face do mal-estar que te impõe, aí possuis um "ponto morto" do caminho que precisas superar com a diligência no bem.

Se alguém te penetrou a família, em condições que te atormentam, suscitando-te pensamentos de animosidade, é que a bagagem de circunstâncias que trazes de passadas reencarnações aí te oferece um "ponto morto", solicitando-te suprimi-lo com aplicações de tolerância, em auxílio a ti mesmo.

Se em teu círculo de fé surge um irmão de ideal com quem te desarmonizas, tentando-te, às vezes, a abandonar os mais preciosos deveres para com os Designios Superiores que te presidem a tarefa, convence-te de que aí formaste um "ponto morto", que é preciso afastar, em teus exercícios de fidelidade aos compromissos assumidos.

Ninguém, na Terra, permanece imune contra semelhantes núcleos de provação.

Todos trazemos do pretérito "pontos mortos" que

é indispensável banir da estrada, a fim de marcharmos ao encontro do futuro, na posição de almas livres, para a abençoada missão que nos é reservada.

Amarguras, pesares, dissabores, desencantos são regiões traumatizadas de nossa alma que nos compete sanar, usando os antissépticos da bondade e do perdão, do sacrifício e da renúncia.

•

Estejamos vigilantes contra os “pontos mortos” do coração, preservando a saúde moral, como nos apressa-

mos a defender o equilíbrio do corpo físico.

Rendamo-nos à serenidade e à paciência, no serviço infatigável do bem com o Cristo de Deus, porque o Mestre da Ressurreição é igualmente o Grande Médico da Vida Eterna, capaz de libertar-nos do jugo tiranizante da morte.

SCHEILLA